



SOCIEDADE

CPI pode investigar jogos mortais na web

Morte da menina Sarah possivelmente pelo “desafio do desodorante” leva deputada Maria do Rosário a coletar assinaturas para formar comissão parlamentar de inquérito, a fim de apurar crimes contra crianças e adolescentes no ambiente digital

» DANANDRA ROCHA

A morte de Sarah Raíssa Pereira, de oito anos, vítima provável do chamado “desafio do desodorante” — prática que circula nas redes sociais e consiste em inalar aerossóis pelo maior tempo possível — levou a deputada federal Maria do Rosário (PT-RS) a coletar assinaturas para a criação de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para investigar crimes cometidos contra crianças e adolescentes no ambiente digital. Ao **Correio**, a parlamentar detalhou os objetivos da CPI.

“Há uma dor muito grande por conta da menina Sarah e tudo que a gente ficou sabendo — sobre a possibilidade de ela ter sido morta por conta de um desafio da internet. Mas o contexto é muito difícil para a infância brasileira no atual momento. São vários crimes cometidos diariamente”, lamentou.

A comissão pretende investigar a ação de grupos ou indivíduos que, por meio das redes sociais, induzem, estimulam e recrutam crianças e adolescentes para o cometimento de violência — seja contra si mesmos ou contra terceiros. Também estão no escopo da CPI a responsabilidade das plataformas digitais, a ação ou omissão dos órgãos públicos de regulação e a propagação de discursos de ódio, especialmente os voltados contra meninas adolescentes.

“Sobre esse caso de desafios, o próprio Ministério da Justiça apontou possibilidade de que 56 crianças tenham morrido ao longo de um ano, em participação em desafios. Achei gravíssimo isso. Mas não se trata só disso. Trata-se de crianças e adolescentes que são puxados para cometerem atos violentos também, que acabam sendo envolvidos em circunstâncias de abuso, de violência”, alertou a deputada.

Instrumento eficaz

Ex-ministra dos Direitos Humanos e Cidadania no governo Dilma Rousseff, Maria do Rosário afirma que a CPI pode ser um instrumento mais eficaz do que inquéritos policiais, já que tem

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



A internet nunca teve esse lugar que tem hoje, ainda mais agora. E o que a gente está percebendo é que, para enfrentamento a esses crimes, não temos um arcabouço legal, não temos uma proteção do Estado brasileiro. E aí é uma terra de ninguém”

Maria do Rosário, deputada federal (PT-RS) e ex-ministra dos Direitos Humanos e Cidadania

poder de convocação, acesso a documentos e condições de propor mudanças na legislação. “Fiz um levantamento do que temos hoje de denúncias e identifiquei que uma CPI pode ser importante. Isso porque, além de fazer a investigação, propõe medidas — que aconteceu em outros momentos na Câmara dos Deputados, nos crimes sexuais contra crianças. A Câmara teve três CPIs para investigar crimes sexuais, e as três produziram avanços legislativos para enfrentar esses crimes.”

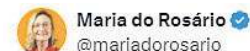
Ao **Correio**, a parlamentar destacou que o ambiente digital atual, com o uso intensivo de redes sociais e até da inteligência artificial, ampliou as ameaças às crianças. Mas a legislação não acompanhou essa transformação. “Não temos um arcabouço legal. Aí é uma terra de ninguém”, criticou.

Brechas na lei exploradas por gangues

Para a deputada Maria do Rosário (PT-RS), o objetivo da CPI por conta da morte da criança Sarah Raíssa Pereira, de oito anos, será identificar as vulnerabilidades nas plataformas e investigar como essas brechas estão sendo exploradas por criminosos. A parlamentar deixou claro que o colegiado pretende “investigar grupos e indivíduos que atuam no aliciamento e na realização de atos violentos e na promoção da violência e do ódio no meio da infância e adolescência. Ao mesmo tempo que identifica esses grupos e esses indivíduos, analisa-se como as redes sociais podem ser protegidas”. Rosário argumenta que o combate à violência digital contra

crianças e adolescentes deve ser tratado como prioridade nacional. “A sociedade, os pais, as famílias, as escolas, todas as instituições devem cumprir o seu papel na proteção. Não diria a palavra omissão, mas diria que, até o momento, não nos estivemos atentos à gravidade da responsabilidade que temos”, salientou, para complementar. “Tive acesso a diversas pesquisas publicadas sobre o tema e essas pesquisas indicam que não apenas indivíduos, mas organizações atuam no sentido do aliciamento para a violência e a formação de uma cultura que naturaliza a prática da violência, por exemplo, contra meninas, contra mulheres, contra as escolas”.

Reprodução/X



É sobre isso.
Desafio na internet mata criança.
Sobre a vida roubada desta menina.

Estou recolhendo assinaturas para CPI que investigue os crimes cometidos contra a vida, a segurança e a dignidade da infância e adolescência no Brasil, que utilizam redes sociais e plataformas digitais. Apoiei! @samiabomfim @lidicedamata @dasilvabenedita @luizaerundina @

Translate post



Deputada ilustrou anúncio da CPI com reportagem do Correio publicada ontem

SAÚDE PÚBLICA

Chikungunya: vacina aprovada

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A primeira vacina contra a chikungunya foi aprovada, ontem, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Desenvolvido pelo Instituto Butantan, em parceria com a farmacêutica austríaca Vanelva, o imunizante será aplicado em dose única, em maiores de 18 anos. Gestantes e pessoas imunodeficientes ou imunossuprimidas, no entanto, não serão contemplados com as doses.

Antes do aval da Anvisa, o imunizante havia sido aprovado por outras autoridades internacionais, como a Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos, e a Agência Europeia de Medicamentos (European Medicines Agency/EMA). Para que seja incorporada ao calendário do Sistema Único de Saúde (SUS), a vacina passará

por análises da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec). O prazo para que essa etapa seja concluída não foi divulgado pelo Ministério da Saúde.

Mais uma arma

Diretor do Instituto Butantan, Esper Kallás celebrou o fato de a vacina somar-se a outras formas de prevenção no combate à chikungunya. “Até a chegada da vacina, o Brasil dispunha apenas do enfrentamento do vetor (mosquito *Aedes aegypti*) e o tratamento para alívio dos sintomas do chikungunya”, afirmou.

A aprovação da vacina contra a chikungunya vem em meio ao contexto em que a doença já matou 421 pessoas desde 2023, de acordo com o painel de arboviroses do

Ministério da Saúde. Nesses três anos, ainda segundo dados fornecidos pela pasta, 489.732 mil pessoas possivelmente tiveram a infecção.

A infectologista Ana Paula Veiga, do Centro de Estudos Emílio Ribas, em São Paulo, afirmou que, além de ser letal, a chikungunya deixa efeitos negativos no corpo humano. “Essa doença pode causar dores articulares (artrites) que podem se tornar crônicas. Essas sequelas articulares causam muita dor e exigem acompanhamento médico”, disse a médica.

Enquanto integrante da equipe de pesquisadores do Emílio Ribas, ela participou da coordenação de voluntários para a pesquisa do Butantan relacionada ao desenvolvimento da vacina contra a chikungunya. Sobre esse processo, Ana Paula explicou ter havido grupos de adolescentes — entre

Ed Alves/CB/D.A Press



O *Aedes* transmite dengue, chikungunya, febre amarela urbana e zika

12 e 17 anos — que tomaram a vacina e placebos — que não tem qualquer efeito prático.

Estudante de inteligência

artificial (IA) e machine learning, Augusto Oliveira, de 18 anos, foi um dos voluntários selecionados pelo Emílio Ribas para participar

» Carga de Mounjaro é apreendida em PE

Uma carga de 389 canetas do Mounjaro foi retida pela Inspeção da Receita Federal no Aeroporto Internacional do Recife. A mercadoria foi avaliada em aproximadamente R\$ 1 milhão. O viajante era procedente do Reino Unido e transportava de forma irregular unidades do medicamento injetável, usado no tratamento de diabetes tipo 2 e obesidade, sem receita médica nem autorização da Anvisa. Similar ao Ozempic, a venda do Mounjaro no Brasil é proibida, mas ele tem previsão de chegada às farmácias em 7 de junho.

da pesquisa da vacina. “Essa foi uma maneira que achei para contribuir com avanços científicos e ajudar as pessoas”, disse.